



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC Pronatec de Modelista de Roupas

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1 Câmpus:

Caçador

2 Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

Avenida Fadho Thomé, 3000 - (49) 3561-5700

3 Complemento: -

4 Departamento: Vestuário

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há

6 Razão social:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Câmpus Caçador

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Caçador – SC - 89500-000

9 Endereço / Telefone / Site:

Avenida Fadho Thomé, 3000 - (49) 3561-5700 – cacador.ifsc.edu.br

10 Responsável:

Daiane de Lourdes Toledo

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Daiane de Lourdes Toledo

12 Contatos:

(49) 9906-5430

daiane.toledo@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

13 Nome do curso:

FIC Pronatec de Modelista de Roupas

14 Eixo tecnológico:

Produção Industrial

15 Forma de oferta:

Inicial

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

200 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O curso FIC Pronatec de Modelista de Roupas busca a formação de profissionais na área de confecção, a fim de atender às necessidades da região de Caçador e também possibilitar amplitude profissional do aluno egresso. Além da perspectiva de trabalho junto à indústria, o egresso pode resgatar objetivos de vida profissional e pessoal, podendo até mesmo abrir seu próprio negócio.

A cidade de Caçador localiza-se no meio oeste de Santa Catarina e fica a 410 km da capital Florianópolis. O campus do Instituto Federal implantado nesta cidade atende a demanda dos municípios de: Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Fraiburgo, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbó Grande e Videira. Juntos, os mesmos somam mais de 190 (cento e noventa) mil habitantes.

Observando o crescente setor têxtil da região, foi verificado que as dezenas de empresas de confecção necessitam de profissionais qualificados, empresas que hoje englobam desde a criação até a comercialização de produtos do ramo de vestuário e calçados. Atualmente a cidade de Caçador conta com aproximadamente 23 empresas de confecção, onde empregam 1.020 pessoas, que representam em torno de 9% dos empregos formais.

Caçador vem sendo reconhecida pelo setor de confecção, e o Instituto Federal já faz parte deste crescimento, pois contribuiu com a formação de profissionais dessa área com cursos de formação inicial e continuada desde 2006, e a busca por estes profissionais cresce a cada ano, demonstrando a demanda evidente de continuidade de formação profissional na área, contribuindo para a ampliação do polo confeccionista na região.

Tendo em vista esse potencial desenvolvimento da indústria na região e notando-se que o setor de modelagem também é um dos quais se mostra com menor formação de profissionais e muita procura, nota-se a necessidade de capacitação específica nesta área.

19 Objetivos do curso:

19.1 Objetivo Geral:

Construir e desenvolver a formação inicial como modelista de roupas, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho, assim contribuindo com a geração de renda para as famílias da região e seu desenvolvimento profissional.

19.1.1 Objetivos específicos:

- a) desenvolver a capacidade de produção de moldes utilizados na indústria do vestuário;
- b) compreender as diferenças dos diversos materiais utilizados, propiciando o uso adequado dos mesmos;
- c) desenvolver a capacidade de entendimento dos moldes e preenchimento correto da ficha técnica necessária no desenvolvimento da modelagem.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Modelar peças do vestuário, considerando a estrutura, caimento e sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica para elaboração de moldes;
- Conhecer anatomia e as medidas do corpo humano (antropometria);
- Conhecer as técnicas para construção de traçados básicos, interpretação de modelos, graduação e obtenção de moldes;
- Ter noções de ética, higiene e saúde no trabalho.

21 Áreas de atuação do egresso:

O **Código Brasileiro de Ocupações (CBO)** registra o Modelista de Roupas na categoria de Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos, sob o número 3188-10 e descreve esse profissional da seguinte forma: “Confeccionam moldes para roupas; pesquisam segmentos de mercado, estudando estilos de design e avaliando pesquisas sobre tendências de mercado e avaliam materiais para aquisição; desenvolvem protótipos de roupas.”

O egresso do curso FIC Pronatec de Modelista de Roupas pode atuar em indústrias de fabricação de artigos de moda, decoração, cama, mesa e banho, pode ser empreendedor individual ou se inserir em iniciativas locais e regionais de geração de renda.

22 Matriz curricular:

Nº	UNIDADE DE ENSINO	Nº HORAS	PRESENCIAL
1	Ética, Higiene e Saúde no Trabalho	20	20
2	Modelagem Feminina	90	90
3	Modelagem Masculina	55	55
4	Modelagem Infantil	35	35
Total		200	200

23 Componentes curriculares:

23.1 Unidade Curricular de Ética, Higiene e Saúde no Trabalho

Unidade curricular:	Ética, Higiene e Saúde no Trabalho
Carga Horária:	20h
Competências	
Compreender os princípios da ética, higiene e saúde no trabalho e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural.	
Habilidades	
1. Estabelecer as relações existentes entre a ética, higiene e saúde no trabalho; 2. Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho; 3. Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e saúde no trabalho.	
Bases tecnológicas	
Introdução à ética; à vida, o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional do modelista de roupas; a ética, saúde e a prática profissional. 1. Princípios gerais da ética no trabalho; 2. Princípios de relacionamentos interpessoais; 3. Saúde no trabalho.	
Bibliografia Básica	
GONÇALVES. Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. LTR. SOUZA, Marcia Cristina G.Ética no Ambiente de Trabalho - Uma Abordagem Franca Sobre a Conduta Ética dos Colaboradores. Campus, 2009.	
Bibliografia complementar	
Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p. ZOCCHIO. Álvaro, Política de Segurança e Saúde no Trabalho. LTR.	

23.2 Unidade Curricular de Modelagem Feminina

Unidade curricular:	Modelagem Feminina
Carga Horária:	90h
Competências	
Desenvolver modelagem de vestimentas femininas, no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	

Habilidades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tirar medidas do corpo humano. 2. Saber modelar e graduar; 3. Compreender a anatomia do corpo humano, tabela de medidas e instrumentos específicos para modelagem; 4. Construir molde base; 5. Interpretar modelos; 6. Utilizar técnicas de graduação e modificação de moldes.
Bases tecnológicas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à modelagem feminina; 2. Traçado de bases de modelagem; 3. Obtenção de moldes do vestuário feminino, tais como saias, vestidos e camisas, dentre outros.
Bibliografia Básica
<p>IFSC Câmpus Caçador. Apostila de Modelagem I – Curso Técnico em Vestuário. Caçador, 2011. OSÓRIO, Lígia. Modelagem, Organização e Técnicas de Interpretação. 1º edição. Caxias do Sul. EDUCS, 2007 SENAC. DN. Modelagem Plana Feminina. 4º Reimp./ Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008</p>
Bibliografia complementar
<p>Silveira, Icléia. Apostila de Modelagem I e II. Florianópolis. UDESC, 2008.</p>

23.3 Unidade Curricular de Modelagem Masculina

Unidade curricular:	Modelagem Masculina
Carga Horária:	55h
Competências	
<p>Desenvolver modelagem de vestimentas masculinas, no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.</p>	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tirar medidas do corpo humano. 2. Saber modelar e graduar; 3. Compreender a anatomia do corpo humano, tabela de medidas e instrumentos específicos para modelagem; 4. Construir molde base; 5. Interpretar modelos; 6. Utilizar técnicas de graduação e modificação de moldes. 	
Bases tecnológicas	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à modelagem masculina; 2. Traçado de bases de modelagem; 3. Interpretação de modelos e obtenção de moldes do vestuário masculino, tais como camisetas, camisas, calças, dentre outros. 	
Bibliografia Básica	
<p>IF-SC Câmpus Caçador. Apostila de Modelagem I – Curso Técnico em Vestuário. Caçador, 2011. OSÓRIO, Lígia. Modelagem, Organização e Técnicas de Interpretação. 1º edição. Caxias do Sul. EDUCS, 2007. SENAC. DN. Modelagem Plana Masculina. 3º Reimp./ Paulo de Tarso Fulco.</p>	
Bibliografia complementar	

Silveira, Icléia. **Apostila de Modelagem I e II**. Florianópolis. UDESC, 2008.

23.4 Unidade Curricular de Modelagem Infantil

Unidade curricular:	Modelagem Infantil
Carga Horária:	35h
Competências	
Desenvolver modelagem de vestimentas infantis, no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	
Habilidades	
1. Tirar medidas do corpo humano. 2. Saber modelar e graduar; 3. Compreender a anatomia do corpo humano, tabela de medidas e instrumentos específicos para modelagem; 4. Construir molde base; 5. Interpretar modelos; 6. Utilizar técnicas de gradação e modificação de moldes.	
Bases tecnológicas	
1. Introdução à modelagem infantil; 2. Traçado de bases de modelagem; 3. Interpretação de modelos e obtenção de moldes do vestuário infantil, tais como camisetas, camisas, calças, dentre outros.	
Bibliografia Básica	
IF-SC Câmpus Caçador. Apostila de Modelagem I – Curso Técnico em Vestuário. Caçador, 2011. OSÓRIO, Lígia. Modelagem, Organização e Técnicas de Interpretação. 1º edição. Caxias do Sul. EDUCS, 2007. SENAC. DN. Modelagem Plana Masculina. 3º Reimp./ Paulo de Tarso Fulco.	
Bibliografia complementar	
Silveira, Icléia. Apostila de Modelagem I e II . Florianópolis. UDESC, 2008.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando a análise da construção das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções principais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à construção de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno;
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas propostas no Projeto de ensino do Curso;
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar

os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos;

- O registro de avaliação será realizado no Diário de Classe. Sendo que as notas a serem utilizadas são de 10 (dez) até 0 (zero), sendo que o mínimo para aprovação é a nota 6 (seis). A frequência mínima é de 75%.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de exercícios práticos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo as necessidades e demandas de cada aluno em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que exige flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Papel kraft	15 metros por aluno
Réguas para modelagem, giz, lápis, borracha, calculadora, tesouras para papel e fitas métricas.	25 unidades de cada
Kits de costura, contendo tesoura para tecido, desmanchador, pinça, pincel e alicata	25 unidades
Tecidos planos: tricoline, jeans e sarja. Tecidos de malha: meia-malha, moletom, piquê, visco-malha e suedine.	10 metros de cada por aluno

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Para a realização do curso serão necessários um ou dois professores da área de Vestuário.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Câmpus:

O curso FIC Pronatec de Modelista de Roupas foi formulado pela demanda existente na região de cursos da área de vestuário/confecção. O Câmpus Caçador dispõe da estrutura adequada para este fim, podendo por meio do Pronatec contratar os profissionais necessários para atender ao crescente número de interessados em cursos dessa área.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

O curso FIC Pronatec de Modelista de Roupas pode despertar o interesse dos alunos em ingressar nos cursos técnicos e superiores da área de vestuário que são ofertados regularmente em outros câmpus do IFSC.

30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado via PRONATEC conforme necessidade dos demandantes.

31 Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão em dois encontros semanais, sendo que cada encontro terá o tempo de quatro horas cada.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão no laboratório de costura do Câmpus Caçador.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015-02	Diurno/Vespertino e Noturno	01	25	25

O número de vagas justifica-se pela necessidade de maior interação entre o docente e os alunos, haja vista que a matriz curricular contempla eminentemente disciplinas práticas.

34 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o público previsto na Lei nº 12.513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

- Escolaridade: Ensino Fundamental I Completo

36 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

37 Corpo docente que atuará no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.